

AS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA APLICADAS A EDUCAÇÃO DO CAMPO

THE TECHNOLOGIES USED IN THE TEACHING OF BIOLOGY APPLIED TO THE EDUCATION OF THE FIELD

- **Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis** (Unigrendal – rizzardo21@yahoo.com.br)
 - **Giane Mara Martins dos Santos** (Estácio – tetequeiroz1957@gmail.com)
 - **Pamela Olívia Felisberto** (Unicesumar – pamfelisberto@gmail.com)
 - **Alex Martins da Silva** (Unigrendal – martinsalex555@hotmail.com)

Resumo:

A utilização de tecnologias é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem; mesmo com um baixo índice de inserção das novas tecnologias na Educação do Campo, os recursos disponíveis ajudam de forma positiva para o Ensino de Biologia no meio rural. Este êxito também se atribui a atividade do campo que colocam em prática os conceitos e teorias abordados nas aulas em sala de aula, contribuindo para o crescimento intelectual e para a vivência com o meio em que o indivíduo está inserido. O estudo tem como objetivo ressaltar as tecnologias disponíveis e utilizadas no ensino de Biologia Aplicadas a Educação do Campo, buscando a valorização do sujeito do campo e o reconhecimento de suas potencialidades, ressaltando a importância destas tecnologias e dos seus recursos, na interação do aluno rural no ambiente escolar, facilitando sua aprendizagem a partir de experiências vivenciadas no cotidiano. Para nortear as reflexões e construções de pareceres, a pesquisa contou com as contribuições teóricas de estudiosos na área visto que o estudo é do tipo teórico, e de nível bibliográfico em que apresenta a investigação com base em citações em vista da compreensão dos significados. Portanto, constitui um estudo de grande relevância para o entendimento da importância das aulas de Biologia com interface nos recursos tecnológicos como meio de construção do conhecimento entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Tecnologias. Ensino de Biologia. Educação do Campo.

Abstract:

The use of technologies is of great importance to the process of teaching and learning; even with a low insertion index of new technologies in the field Education, the available resources contribute positively to the Biology teaching in rural areas. This success is also attributed field activities that put into practice the concepts and theories discussed in class in the classroom, contributing to the intellectual growth and experiences with the environment in which the individual is inserted. The study aims to highlight the available technologies used in biology teaching applied to Rural Education, seeking the appreciation of the subject field and the recognition of their potential, emphasizing the importance of these technologies and resources, the interaction of rural students in the school environment, facilitating their learning from experiences on the daily life of each. To guide the reflections and opinions of buildings, the research was the theoretical contributions of scholars in the area since the study is the theoretical type and bibliographic level in presenting research based on quotes given the understanding of meanings. Therefore, a study is highly relevant for understanding the importance of biology classes interface in technological resources as a means of building knowledge between theory and practice.

Keywords: Technology. Biology teaching. Rural Education.

1. Introdução

A Educação do Campo é compreendida como resultado de conquistas por movimentos sociais das classes opressoras que visavam à libertação e emancipação político-social e que teve como fator dominante uma educação voltada para o homem do campo e sua cultura, ou seja, a mesma passa de um programa social a um direito conquistado por todos

A relevância de abordar este estudo deve-se à necessidade de compreender que ainda há uma carência de recursos tecnológicos destinados aos alunos do campo, onde se evidencia poucos investimentos, projetos e ações que atendam às necessidades da Educação do Campo, inclusive, reconhecendo que a mesma é uma política pública e deve estar contextualizada dentro do currículo escolar. E mesmo, apesar de certa precariedade, os educadores e educandos utilizam-se dos recursos disponíveis como meios para buscar e construir o conhecimento bem como interferir de forma positiva.

Nesse sentido, indaga-se: como o professor pode associar em seu planejamento as tecnologias de mídia? Este ainda é considerado um desafio para os educadores, afinal é necessário conciliar a aprendizagem com os avanços tecnológicos, o que na maioria das vezes é uma situação que requer uma atenção minuciosa por parte dos mesmos.

Ao se definir que é preciso criar maneiras diferentes de fazer o currículo das escolas do campo, de repensar as práticas pedagógicas, de eleger novos conteúdos, de estabelecer novas relações com os conhecimentos e as culturas, para criar uma aproximação entre a escola e as características nomeadas como típica do campo está se definindo modos de ser e de se comportar para as pessoas que nele vivem (RIBEIRO; PARAÍSO, 2012, p. 169-180).

O aluno do campo tem por meta construir subsídios que o ajudem a tornar-se protagonista de sua própria história, buscando transformar sua realidade e valorizar o ambiente em que vivem.

A educação do campo visa trabalhar os conteúdos de maneira diferenciada daquelas impostas pelo processo de urbanização de forma a possibilitar o trabalho em uma sociedade que vive em um contato maior com os recursos naturais. Trabalha com diversas peculiaridades que permeiam a vida no campo esclarecendo e resgatando a cultura tradicional relativa à vida dos trabalhadores da área rural (FENG, 2007, p. 82).

Apropriar-se da realidade do aluno é dar espaço para que o mesmo reconheça suas potencialidades, seus valores e suas lutas, baseando-se na troca de conhecimentos e das experiências cotidianas de cada um.

A Educação do Campo objetiva criar na escola um ambiente dinâmico, de compartilhar conhecimentos e de herança cultural, focando o conhecimento empírico do aluno, seus costumes, suas variedades linguísticas, suas opiniões e com isso motivando-o a construir o senso crítico, o pensamento reflexivo e o conhecimento científico.

Os educandos trazem para a sala de aula as demandas em relação a realidade em que vivem, como a erosão do solo, a agricultura, a saúde e o uso de

tecnologia entre diversos outros temas. A partir daí, constroem práticas educativas que buscam um caminho para estabelecer o diálogo entre os saberes advindos da experiência e os saberes científicos (SILVA, 2013, p. 57).

Aplicar na sala de aula as vivências dos alunos do campo promove uma melhor compreensão no entendimento de determinados conteúdos, sobretudo, nos temas voltados a educação ambiental, como: a conscientização para a preservação da água, a interferência do homem no meio ambiente, os cuidados que devem ser tomados com o solo, a agricultura saudável e de subsistência, o acontecimento de alguns fenômenos da natureza, enfim, situações que estão inseridas na realidade local de cada educando.

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo ressaltar as tecnologias disponíveis e utilizadas no ensino de Biologia aplicadas a Educação do Campo, buscando a valorização do sujeito do campo e o reconhecimento de suas potencialidades, ressaltando a importância destas tecnologias e dos seus recursos, na interação do aluno rural no ambiente escolar, facilitando sua aprendizagem a partir de experiências vivenciadas no cotidiano de cada um.

Para nortear as reflexões e construções de pareceres, a pesquisa contou com as contribuições teóricas de estudiosos na área visto que o estudo é do tipo teórico, e de nível bibliográfico em que apresenta a investigação com base em citações em vista da compreensão dos significados.

A primeiro capítulo aborda a inserção e a utilização das tecnologias nas escolas do campo, onde os professores usam as metodologias a sua realidade, mas buscando a formação e a valorização do educando no meio rural. A exemplo disso temos como a produção local pode está relacionada aos conhecimentos matemáticos, científicos, geográficos e sociais.

Na segunda seção são enfatizadas algumas mídias e recursos tecnológicos que disponibilizam conteúdos da disciplina de biologia. Exemplificando alguns áudios visuais, como canais, programas de televisão; entre outros recursos; que permitem a aplicabilidade, no cotidiano, dos conteúdos e práticas vivenciadas a partir dos seus usos

Por fim a terceira seção relata a importância das atividades de campo, como meio de crescimento pessoal, qualificação profissional, de construção, constatação e aprofundamento dos conhecimentos que são inicialmente expostos em sala de aula, ou tem como origem os conceitos prévios que o aluno possui.

Portanto, constitui um estudo de grande relevância para o entendimento da importância das aulas de Biologia com interface nos recursos tecnológicos como meio de construção do conhecimento entre a teoria e a prática.

2.A inserção de tecnologias na educação do campo

Não obstante, é igualmente verdade que, em larga medida, professores e educadores aprovam a inserção das várias mídias como mediadoras entre o conhecimento científico e o senso comum apresentado pelos estudantes. É possível ainda pensar que, a princípio, esse público é bastante favorável à participação em aulas e atividades com a presença de vídeos, fotos, música, computador etc. Essa propensão deve-se, em grande parte, à possibilidade que as imagens oferecem de visualizar aspectos impossíveis de ser reproduzidos em aula – como o uso de equipamentos sofisticados, a observação de processos lentos ou rápidos demais -, além de promoverem a visualização de dimensões muito grandes ou muito pequenas (FERRÉS, 1996; SILVA, 2007).

Apropriar-se da realidade do aluno é dar espaço para que o mesmo reconheça suas potencialidades, seus valores e suas lutas, baseando-se na troca de conhecimentos e das experiências cotidianas de cada um.

É exatamente isso que a Educação do campo propõe em sua dinamicidade, um espaço de criação e recriação do conhecimento partindo do pressuposto das vivências e experiências de cada sujeito como interlocutor de sua própria história, perfazendo assim um contexto de ideias e ações que venham a somar na construção do conhecimento. Em sua pedagogia dialógica Freire define bem a importância da educação pela comunicação.

É fundamental que sejam utilizados recursos variados, como aulas práticas, visitas a museus e estações de tratamento de água, lixo e esgoto, aulas expositivas, livros didáticos e paradidáticos, uso de simulações, narrativas, filmes, produção de material didático etc. E que o formador apresente discussões sobre as potencialidades e limites de cada recurso utilizado nas suas aulas. Também é importante que os formadores estejam atentos à realidade dos educandos de forma a auxiliá-los na escolha e produção de materiais que atendam a sua realidade (SILVA, 2013, p. 64).

O professor precisa adequar a sua metodologia de acordo com a realidade de seus alunos, fazendo o uso de recursos variados, práticos, disponíveis e que despertem o interesse do educando, para que haja uma produção mútua da aprendizagem e da valorização da identidade cultural, levando ao reconhecimento das habilidades e das peculiaridades dos indivíduos envolvidos neste processo.

Barreto (2010, p. 89) explica a visão que o camponês apresenta em relação à escola, respaldando que: A expectativa que o homem do campo coloca sobre a escola impulsiona esse cotidiano a criar estratégias para sobrevivência e para enfrentamento das situações que aparecem no dia a dia escolar

A adoção de práticas e experiências que estejam intimamente vinculadas à aprendizagem do aluno do campo, deve ser referencial de motivação no processo educacional, transformando as ações diárias do educando em concepções de motivação, igualdade, cooperação e universalização de uma educação digna e de qualidade para todos.

4

3. AS TECNOLOGIAS DE MÍDIA NO ENSINO DE BIOLOGIA.

A televisão, os filmes educativos e a mídia impressa com fins assumidamente educacionais permeiam os recursos e estratégias para promover o ensino. Também produções culturais mais amplas, sem compromissos educativos, estão presentes no universo educacional. Documentários sobre órgãos e sistemas do corpo humano, programas ecológicos da TV regular com informações atualizadas e algumas vezes polêmicas, produções cinematográficas que tratam de temáticas modernas das ciências biológicas, como a questão da clonagem humana, é utilizada pelos professores com a função de motivar, promover debates, aprofundar conteúdos e apresentar diferentes visões sobre o assunto,

O acesso a esses materiais é cada vez maior, principalmente com a ampliação do uso da internet e dos programas de implementação de novas tecnologias na escola. Esse uso nem sempre se dá de forma articulada com o

planejamento didático, mas muitas vezes se presta mais a uma ilustração esporádica dos conteúdos de Ciências (GIANNERINI et al., 2005, p. 97).

De acordo com Salgado, Pereira e Souza (2005, p. 24), ao discutirem a relação entre infância e televisão à luz da perspectiva dialógica de Bakhtin, consideram a imagem como uma linguagem e, nessa linha, buscam compreender os programas de televisão como enunciados carregados de sentidos tensos, expressos em sons, falas, movimentos e imagens. Para as autoras, os programas infantis da televisão e os anúncios publicitários voltados para crianças são discursos culturais sobre a vida social, sugerindo um “posicionamento sobre o mundo”.

Embora as reflexões das mesmas se refiram à pesquisa, entende-se que suas observações podem dar pistas sobre como trabalhar com essas mídias na escola. Uma delas seria buscar entender como os alunos fazem suas leituras sobre a forma e o conteúdo de programas de televisão, filmes, documentários, aplicativos da internet e imagens. Nesse conjunto, se encontram investigações que buscam mapear e analisar conceitos científicos na mídia; pesquisas e atividades pedagógicas que selecionam e avaliam criticamente sites de ciências na internet, filmes de cinema e TV e notícias divulgadas na imprensa; elaboração de produtos pelos alunos, utilizando as “novas tecnologias” para a realização de vídeos, produção de áudio, de sites, de cartilhas, de jornais; projetos desenvolvidos por escolas em conjunto com associações de comunidade, organizações não governamentais (ONGs), atendendo a comunidade escolar.

Silva (2007, p. 258) realizou uma investigação sobre a programação de meio ambiente da TV Escola no período de 1996 a 2002. Constatou que ele é composto de vários tipos e temáticas produzidas por diferentes instituições, havendo predominância de documentários e de formatos didáticos.

Como outros exemplos de programas de televisão, que podem contribuir para o ensino de biologia, abordam estratégias e metodologias que podem ser atribuídas ao meio rural, podem ser citados O Globo Rural, O Globo Ciência, O Globo Cidadania, estes do canal Globo. O programa da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Dia de Campo na TV, que pode ser acessado pelo site da Embrapa e assistido através do Canal Rural. O programa Cocoricó que por meio de adaptações ao planejamento, ressaltam de forma lúdica problemas e soluções para o rural e o urbano. Existem também canais educativos como a TV Terra Viva, afiliada da Band; a Futura; entre outros, que além de abordar assuntos referentes ao campo enfatizam as diversas áreas e formas do conhecimento. (

Martins, Nascimento e Abreu (2004, p. 124) descrevem uma situação de sala de aula em que diferentes tipos de textos – jornalísticos, de divulgação e didático – foram utilizados para fins didáticos. Trabalhando na perspectiva das abordagens comunicativas para análises de interações em sala de aula, os autores procuram estudar o uso didático de um texto de divulgação científica por meio da análise crítica desse trabalho. Os textos de divulgação funcionam como elementos motivadores ou estruturadores da aula, organizadores de explicações, desencadeadores de debate e contextos para a aquisição de novas práticas de leitura, estabelecendo relações com o cotidiano.

Revistas, cartilhas e jornais também podem implementar o cotidiano escolar como a Revista Escola, a Isto é, a Galileu, a Panorama Rural, a Globo Rural, a Vida Rural, a Panorama Rural; entre outras revistas ou cartilhas distribuídas por instituições voltadas ao campo; assim como jornais regionais que mostram notícias e atualidades sobre os diversos temas.

Os computadores e a internet estão ainda são pouco presentes nas escolas rurais, mas estes trazem uma grande gama de ferramentas que podem ser utilizadas como sites, revistas eletrônicas, programas educacionais, cursos, atividades, jogos, vídeos, imagens, softwares, entre muitos outros que poderiam contribuir para o desenvolvimento intelectual e atitudinal

do educando como parte do Campo se estivesse disponíveis aos mesmos.

Muitas outras investigações vêm sendo propostas sobre a aplicação das “Novas Tecnologias” para a Educação do Campo que representam importantes esforços para analisar o uso educativo das diferentes mídias, tanto em seus aspectos de conteúdo como de produção, e refletir sobre isso. O desafio, no que se refere aos professores, encontra-se no reconhecimento do potencial desses programas, filmes, materiais audiovisuais, vídeos e textos para desenvolver trabalhos em ensino de Biologia que sejam criativos, estejam conectados com nosso contexto e produzam sentido para nossa realidade.

4. Atividades de campo no ensino de biologia

A tecnologia representa é a união de práticas, recursos, estratégias, materiais ou objetos utilizados na construção, aprimoramento ou modificação de algo. Além das tecnologias anteriormente citadas, podemos atribuir este termo às aulas de campo, ou seja, às aulas práticas, pois são meios de construção e aprofundamento de conceitos, sejam estes empíricos ou científicos.

As finalidades das atividades de campo podem estar modificando-se com os anos, mas é possível afirmar que nelas existe uma aposta sobre o potencial de aprendizagem que essas experiências podem oferecer ao educando, uma vez que o meio rural constitui uma nova formação de desenvolvimento atual e isso está diretamente relacionado ao fato como os indivíduos fazem essa realidade

Segundo Goodson (1997, p. 254) a relação entre trabalho de campo e a tradição ecológica na Biologia, constata que as atividades de campo se associam ao início de trabalhos voltados ao olhar crítico dos alunos na emancipação política e social de contexto.

Ampliando as discussões como indicam Murta e Goodey (2002, p. 156) observa-se que a demanda crescente por visitas a sítios históricos e naturais, vem mobilizando governos e comunidade no sentido de promover o patrimônio, considerando-o um recurso educacional e de desenvolvimento, possibilitando o professor, especialmente o Biólogo, o direcionamento de uma prática pedagógica pautada nos fatos *in loco*.

Os estudos do meio tornaram-se atividades importantes na escola e envolvem toda a turma e professor. Escolher o local, em geral adequado ao currículo da série, fazer o levantamento dos gastos, locomoção, planejar ações de forma multi e interdisciplinar são algumas das tarefas necessárias para a realização das aulas de campo.

Existe uma série de vantagens que as atividades de campo podem trazer para o processo de ensino-aprendizagem, as quais perpassam por dimensões cognitivas e afetivas.

Essas atividades levam a três linhas de avaliação. Uma delas diz respeito aos ganhos em sociabilidade, particularmente em relação à autoestima, à capacidade de trabalho em equipe e ao relacionamento entre alunos e professores. Incluem-se também aqui as conquistas relacionadas à formação de caráter, como responsabilidade e habilidades de liderança e perseverança. Uma segunda linha refere-se à associação entre aspectos afetivos e cognitivos, pressupondo que os ganhos afetivos promovam aprendizagens de conteúdos. A terceira linha estaria relacionada à afetividade, com desenvolvimento de valores e atitudes favoráveis à conservação ambiental (FERNANDES, 2007, p. 67).

Nesse aspecto, há uma vocação nos estudos do meio para a observação e análise dos fenômenos ecológicos e das implicações ambientais que a ação antrópica pode causar.

Considera-se importante que os professores realizem as aulas de campo com seus alunos, podendo estruturar uma maneira diferente de produzir o conhecimento com a leitura de mundo, pois a atividade de campo é uma extensão da vivência do conteúdo em sala, que possibilita de forma mais prazerosa aprender é o aprender fazendo que diminui os índices de erros ao executar as tarefas posteriormente e facilita o manejo com os animais, o solo e o meio ambiente, estes, referentes à vida na zona rural.

5. Considerações finais

A necessidade da implantação de tecnologias nas escolas de educação do campo, não apenas para o Ensino de Biologia que teve como foco este artigo deve ser entendida como uma ferramenta de extrema importância na construção de novos conceitos, de valorização do conhecimento empírico do aluno e da transformação de suas vivências diárias em um embasamento para a sua aprendizagem, para a formação do conhecimento científico e de indivíduo, como ser crítico reflexivo.

Apesar das limitações o professor que cumpre com o seu papel de educador não se rende às impossibilidades, como falta de recursos, de capacitações ou de estímulo; em conjunto com os seus alunos, que também possuem deficiências, eles as transformam em possibilidades atuais ou futuras, utilizando-se dos recursos disponíveis para promoverem o conhecimento.

O professor de Biologia, ou qualquer outra disciplina que utilizar mídias e tecnologias tem que orientar, ajudar, e explicar detalhadamente o passo a passo para utilizar cada recurso da tecnologia empregada, tirar dúvidas e além de tudo provocar a aprendizagem colaborativa no aluno. Isso torna mais eficiente a utilização dos recursos tecnológicos que evidentemente não está presente na utilização cotidiana no campo em que a população sofre com péssimas condições de vida, estiagem e falta de oportunidades, mas que sabemos se tratarem de cidadãos brasileiros que têm o pleno direito de um acesso a uma educação básica de qualidade

Assim, o ensino de Biologia no campo possibilitará uma nova visão e servirá para intensificar a inclusão social e diminuir as diferenças regionais no tocante ao conhecimento digital e tecnológico, fazendo da referida disciplina uma ferramenta de inserção cultural e tecnológica à favor desse povo tão acometido por sua realidade regional.

Conclui-se que inserir as várias mídias e tecnologias atuais, modernas ou as que estão presentes no meio social já há algum tempo, bem como as experiências do cotidiano e a prática, como forma de aprimorar ou descobrir novos conhecimentos, resultará de forma positiva no alcance dos objetivos almejados para o Ensino de Biologia na Educação do Campo, possibilitando justiça social, inclusão cultural e tecnológica para essa população nordestina contribuindo para a quebra de dependência financeira e tecnológica que a região nordestina tem em relação às regiões mais ricas e mais desenvolvidas.

6. Referências

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. **Diversidade e inclusão na educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade.** In: BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; VIEIRA, Alexandro Braga; MARTINS, Inês de Oliveira Ramos. Vitória: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

FENG, Lee Yun. **Projeto Educação do Campo: estratégias e alternativas no campo pedagógico.** 2007. Dissertação (Mestrado)- Centro Universitário de Araraquara, Araraquara, 2007.

FERNANDES, J. A. B. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em Ciências entre teórico e empírico.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, SP, 2007.

FERRES, J. **Televisão e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GIANNERINI, A. C. et al. Utilização do vídeo nas aulas de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 1, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBENBIO/UFRJ, 1996.

GIANNERINI, Ana Carolina; FIGUEIREDO, Érika Veríssimo da C.; MACHADO, Alex Sandro C.; LOPES, Sílvio P.; TEIXEIRA, Vanessa C.; SANTORI, Ricardo T.; AYRES, Ana Cléa Moreira. **Confecção de modelos de didáticos para o ensino anexos embrionários do ovo amniótico.** Anais do I Encontro Nacional de Ensino de Biologia e III Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional RJ/ES Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 97, 2005.

GOODSON, I. F. **Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e Evolução, Teoria e educação,** Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 230-254, 1997.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU, 2004

MARTINS, I.; NASCIMENTO, T. G.; ABREU, T. B. **Clonagem na sala de aula: um exemplo do uso didático de um texto de divulgação científica.** *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, jul. 2004.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; Albano, C. (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasília, 2002.

RIBEIRO, Vândiner; PARAÍSO, Marlucey Alves. **A produção acadêmica sobre educação do campo no Brasil: currículos e sujeitos demandados, Educação,** Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 169-180, maio/ago. 2012.

SALGADO, R. G.; PEREIRA, R. M. R.; SOUZA, S. J. **Pela tela, pela janela: questões teóricas e práticas sobre infância e televisão, Cadernos Cedes,** Campinas, v. 25, n. 65, p. 9- 24, jan., /abr. 2005.

SILVA, Penha Souza. **Formação do educador e ensino de ciências, Presença Pedagógica**, v. 19, n. 109, jan./fev. 2013.

SILVA, R.L. F. **O meio ambiente por trás da tela: estudo das concepções de educação ambiental dos filmes TV escola**. Tese (Doutorado) –Faculdade de Educação, USP, SP, 2007.